

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

PELA LEI E PELA REPUBLICA

O Centro Republicano Democratico de Faro saudá o Directorio do Partido Republicano Português

E' do theor seguinte a commu-
 nicação que a Comissão Execu-
 tiva do Centro Republicano Demo-
 cratico de Faro vem de enviar ao
 Directorio do Partido Republicano
 Português:

«Cidadãos:

Constituiu-se em Faro um Centro
 Republicano Democratico.

Por deliberação da Assembléa Ge-
 ral deste centro, reunida em 6 do
 corrente, compremte participar-vos
 que pela mesma Assembléa foi resol-
 vido que a comissão executiva do
 novo centro officiasse ao illustre Di-
 rectorio do Partido Republicano Por-
 tuguês, saudando-o, participando-lhe
 a sua constituição e entabulando com
 o mesmo Directorio todas as relações
 de que a Republica baja mister para
 assegurar as prosperidades da nossa
 querida Patria.

E' no cumprimento d'este honroso
 mandato que vos officio, assegurando-
 vos que o Centro Republicano Demo-
 cratico de Faro é apenas uma
 obscura phalange de desinteressados
 amigos da Republica, sempre prom-
 ptos a defendel-a de quantos traido-
 res desejem anniquilal-a.

Saude e fraternidade.

Faro, Centro Republicano Demo-
 cratico, aos 14 de Dezembro de 1911.

Pela comissão executiva,

O presidente,

Ezequiel Pereira.

O mesmo centro enviou tambem
 ao Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior, o
 seguinte

PROTESTO

Excellentissimo Senhor Ministro
 do Interior:

Por alvará de 28 de novembro de
 1911 o Governador Civil do districto
 dissolven a Comissão Municipal
 Administrativa de Faro.

Esta dissolução foi um acto crimi-
 nosamente illegal, committido em
 plena vigencia da Republica, acto
 que por si bastaria para desacreditar
 as affirmações moralistas do actual
 regimen, se por ventura a cidade de
 Faro e o paiz inteiro não esperassem
 dos altos poderes do Estado a mais
 sincera, justa e necessaria satisfa-
 ção.

Talvez nas jornadas da dissoluta
 monarchia se não commettessem abu-
 zos d'esta ordem.

Ningnem certamente as consnetiria,
 e hoje menos se podem consentir,
 não só pela gravidade que elles en-
 cerram á face das leis criminaes,
 mas ainda, muito especialmente, sob
 o ponto de vista da moralidade poli-
 tica,—moralidade que de facto não
 seria facil existir em volta dos thro-
 nes de lama da nefasta e abomina-
 vel realza: mas que é preciso que
 de facto e de direito exista na obra
 da Republica, esta gloriosa Republica
 que nos actos da sua administração
 devia dar ao mundo inteiro as mes-
 mas lições de dignidade e de civis-
 mo que lhe deu nas horas em que
 foi tão bellamente implantada.

Senhor Ministro! Acima de tudo a
 moralidade politica, essa moralidade

que V. Ex.^a e os demais republica-
 nos de boa tempera e sã consciencia
 tantas vezes apregoaram, essa mira-
 bilidade que é absolutamente necessa-
 ria como sustentaculo poderoso das
 novas instituições.

O Governador Civil d'este districto
 sem razões que justificassem de modo
 algum o seu procedimento, e sem
 leis, provenientes da Monarchia ou
 feitas na Republica, em que baseasse
 o acto impolitico do seu alvará, dis-
 solveu a Comissão Municipal Admi-
 nistrativa.

Nem tinha razões, porque se taes
 existissem devia apresental-as como
 resultado de prévia syndicanca aos
 actos da referida Comissão,—nem
 tinha bases legais para o grande
 gesto da sua ingloriosa interferencia
 na administração do municipio.

Com effeito, nem haveria razões,
 porque os membros da comissão
 dissolvida pediram uma syndicanca
 que nunca se fez e que não podia
 deixar de fazer-se—nem, compulsan-
 do as leis do paiz e os trabalhos da
 jurisprudencia, ha disposição alguma
 ou algum principio juridico de possi-
 vel applicação ao acto praticado pelo
 governador civil.

Dizem as leis do paiz que a disso-
 lução das Camaras Municipaes e bem
 assim, por egualdade de circumstan-
 cias, a dissolução das Comissões
 Municipaes Administrativas, é da
 exclusiva competencia do governo.

Ora, porque as leis devem cum-
 prir se na Republica, não passará
 sem o devido reparo a attitude cen-
 suravel do chefe do districto de Faro,
 que, violando a seriedade do regimen
 e a confiança do povo, deu um che-
 que tremendo na moralidade das
 instituições.

Por estes motivos e para que se
 não confundam com as torpezas da
 monarchia os processos da Republica,
 o «Centro Republicano Democrati-
 co de Faro», tomando conhecimento
 da resolução impolitica do gover-
 nador civil, intendeu por bem convocar
 a cidade a um comicio, para se dis-
 cutirem e apreciarem com todo o rig-
 or a illegalidade e a inconveniencia
 do alvará que o hom senso e a lei
 altivamente repellem.

Mas, além do comicio, em que a
 cidade inteira apreciará a legitimida-
 de e a vizeza da justa indignação,
 que o acto do governador civil im-
 primiu no espirito do «Centro Repu-
 blicano Democratico de Faro», este
 centro vem ainda trazer o facto ao
 conhecimento de V. Ex.^a, para que,
 apurando responsabilidades, dê ao
 paiz a satisfação que deve merecer-
 lhe.

Senhor Ministro! Abaixo as immo-
 ralidades e acima de tudo a lei e a
 boa reputação dos principios republi-
 canos.

Senhor Ministro! Apurem-se res-
 ponsabilidades!

Faro, 14 de dezembro de 1911.

A Comissão Executiva do
 Centro Republicano Democratico,

Ezequiel Pereira
 João Pedro de Sousa
 Affonso Pereira Assis
 João Henriques

Ao Centro Republicano Demo-

cratico de Lisboa enviou o Centro
 Republicano Democratico de Faro
 a seguinte comunicação:

«Cidadãos:

Acaba de constituir-se em Faro
 um Centro Republicano Democratico.
 Este centro que se propõe seguir
 o programma politico do Partido De-
 mocratico, tem a honra de partici-
 par-vos a sua constituição e as in-
 teuições de que se encontra animado
 para combater pela Democracia.

N'esta cidade onde abundam os
 elementos reaccionarios, em geral
 constituidos por ganhões sempre
 promptos a estender a sua gamela
 aos que dispõem do poder, acaba de
 commetter se uma arbitrariedade.

O governador civil dissolveu sem
 proceder sequer a syndicanca que
 lhe foi pedida a Comissão Muni-
 cipal Administrativa do concelho de
 Faro.

Reunido o Centro Republicano
 Democratico d'esta cidade, para apre-
 ciar o gesto do governador civil, foi
 entre outras votada esta proposta:

«Que este centro nomei uma com-
 missão de 3 membros para redigir
 um protesto contra o procedimento
 ao Ex.^{mo} governador civil dissolvendo
 a comissão Municipal Administra-
 tiva de Faro.

Esse protesto deve ser presente
 do Ex.^{mo} Ministro do Interior, e ao
 Centro Republicano Democratico, de
 Lisboa, pedindo-se tambem a este
 Centro que um dos seus membros
 com assento no Parlamento, pergunte
 ao Ex.^{mo} Ministro a razão d'aquella
 dissolução.»

N'estes termos, tenho a honra de
 officiar-vos pedindo vos todo o apoio
 e valiosa cooperação.

Saude e Fraternidade.

Faro, Centro Republicano Demo-
 cratico, 14 de Dezembro de 1911.

Pela comissão executiva,

O presidente,

Ezequiel Pereira.

Está marcado, para hoje, doming-
 o, o comicio de protesto promovi-
 do pelo Centro Republicano Demo-
 cratico de Faro, contra a attitude
 do sr. governador civil para com a
 extincta Comissão Municipal Admi-
 nistrativa do concelho de Faro.

Estão inscriptos muitos oradores,
 esperando-se grande concorrencia
 a tão significativo protesto contra
 intoleraveis arbitrariedades.

PELAS COLONIAS

Noticias recebidas pelo ministro
 das colonias affirmou que foram
 castigados os rebeldes da insubor-
 dinação de Mexico e assegurada a
 vida e propriedade dos subditos
 ali residentes. Foram presos os ca-
 beças de motim.

Telegraphou tambem o governa-
 dor do Congo estar já dominada a
 insurreição tendo vindo prestar
 obediencia os regulos insubordina-
 dos.

PESSOAL DOS-C. DE F. DO SUL E SUBSTR

No domingo reuniram em Lis-
 boa varios empregados d'esta linha
 para obterem do ministro do Fo-
 mento a sua equiparação em cate-
 goria, vencimento e regalias ao pes-
 soal dos serviços centraes do mes-
 mo ministerio.

«A Instrução Publica é o
 titulo de um belo artigo de Hypo-
 lito Segrado, que hoje arquivamos no
 Heraldó.

CONTOS E NOVELAS

OS OCULOS

(De Ramon Martin)

I

Silencio!

No relógio da torre procima aca-
 bam de soar lentas e compassadas
 as badaladas de uma bora que nunca
 mais tornará.

E' meia noite!

E' o instante das aparições fantás-
 ticas. Trásgos, duendes, fadas e bru-
 xas escolhem este momento para se
 apresentarem ante os olhos dos mor-
 taes.

O pequeno Julião dá voltas na cama
 sem conseguir conciliar o sono.

A insoula apoderou se d'ele; de
 vez emquando abre os olhos para
 tornal-os a fechar em seguida.

De repente a habitação illumina se
 por claridades estranhas e de uma
 das paredes surge a esbelta figura
 de uma linda mulher.

—Quem és? pergunta o menino,
 assustado.

—Não precisas saber o meu nome.

—Que procuras aqui?

—Tranquilizar-te; não venho fazer-
 te mal. Venho dar-te a felicidade.

—Que dizes?

—O que ouves. Estás sempre la-
 mentando a tua sorte, fatiga-te o es-
 tudo e mil vezes tens dito que tro-
 carias com gosto o teu futuro pelo
 das outras pessoas que vivem sem
 haverem tido meios de apreuder os
 conhecimentos que hoje desprezas.

Em vista disto eu, que sou a Fada
 que possui o segredo da Vida,
 vou conceder-te a liberdade de es-
 colheres a profissão que mais te agra-
 dar; porem como não quero que te
 enganases ao escolhel-a, dou-te estes
 oculos.

Quando vires uma pessoa que de-
 sempenhe o officio que queiras seguir,
 põe os oculos e através dos seus vi-
 dros azues contemplarás o que a tua
 simples vista não lograria descobrir.

E dito isto a Fada desapareceu e
 as sombras voltaram a invadir todo
 o quarto.

Julião ficou absorto e esfregou os
 olhos julgando-se vitima de um so-
 nho.

II

Na manhã seguinte, ao despertar,
 Julião encontrou sobre a sua mesa
 de estudo uns oculos de vidros azues.

Então recordou a aparição da noi-
 te anterior e disse consigo:

—Chegou a hora da minha felici-
 dade. Graças ao brinde da Fada po-
 derei escolher comodamente, sem
 receio de equivocacos, a profissão que
 mais me agradar e não tornarei a
 olhar para nenhum d'estes malditos
 livros!

Depois vestiu-se, sain, levando
 no bolso os milagrosos oculos.

Ainda não tinha dado muitos pas-
 sos quando viu um bando de garotos
 andrajosos que sentados no chão jo-
 gavam as cartas.

—«Eis aqui uma occupação des-
 cansada,—pensou—estes rapazinhos
 vivem sem trabalhar e passam ma-
 guificamente.

Quando teem fome pedem esmola
 e jogam com o dieheiro que lhes so-
 bra.

Devem ser muito falizes!

Mas, recordando-se das conselhos
 da Fada, poz os oculos no nariz e
 viu através d'elles os vagabundos que
 momentos antes invejara, dormindo
 ás noites pelos portaes, curtindo
 frios e fomes, e maguando-se uns
 contra os outros na ancia de agar-
 rarem a esmola que qualquer mão
 caridosa lhes atirasse.

—Enganei-me!—exclamou Julião,
 —são muito infelizes!

E tirando os oculos pensou que
 não devia invejal-os e seguiu seu
 caminho.

A' noite, entrou n'um circo ar-
 mado no arredores da povoação e
 esteve admirando os artistas que fa-
 zendo alarde da sua força e da sua
 habilidade, levantavam pesadas peças
 de ferro, pedras enormes, faziam
 pirnetas sobre o tombo de um ca-
 valo e sobre uma bóia colorida e
 davam saltos luvrosos no ar, en-
 tre os aplausos colerosos da multi-
 dão entusiasmada.

Porem o que mais lhe agradou
 foi o trabalho de um palhaço que
 divertia os espetadores com as suas
 diabolicas partidas e as suas euge-
 ntuosas graças.

A mim agrada-me ser palhaço!—
 disse para si.—Este homem deve
 ser muito feliz, traz a alegria estam-
 pada no rosto!

Mas ao pôr os oculos tudo mudou.
 Um quadro tristissimo surgiu ante
 os seus olhos maguados.

E' que acabava de ver o palhaço
 do circo, aquele que tanto o diverti-
 ra com a sua alegria, chorando abra-
 çado a um menino de tenra idade,
 filho d'ele, ao que parecia, e que
 agonizava entre convulsões horribes,
 que lhe enrubesciam a facezinba
 tenra.

Então Julião peeson que aquele
 homem era muito infeliz, pois apesar
 da pena que o affigia, tinha que pin-
 turilar a cara e sair vestido de hobo
 a divertir o publico.

Era o segundo desengano d'aquelle
 dia. Julião regressou a casa.

III

Mas ao passar por uma rua escura
 e solitaria, viu, por detraz dos
 vidros de uma casa humilde, um ho-
 mem que escrevia sem levantar nem
 por um instante, a vista do papel.

Julião deteve-se contemplando-o
 um momento e pensou:

—Esté sim! Deve ser muito des-
 graçado! Sempre que passo por aqui
 o vejo trabalhando.

E ao dispor-se a continuar o seu
 caminho, recordou se dos seus ocu-
 los magicos, e pondo-os viu com as-
 sombro, através dos seus vidros
 azues o homem que trabalhava, acla-
 mado entre o vasto scenario de um
 teatro, por uma multidão de espeta-
 dores que lhe atiravam corôas de
 ióiro.

Mais além, o mesmo homem, jun-
 to de umas maquinas de engrenagens
 reluzentes, recebia a homenagem de
 muitos operarios.

Depois eram milhares e milhares
 de pessoas, homens, mulheres e cre-
 anças que o aclamavam á porta de
 um hospital, chamando-lhe o salva-
 dor dos pobres! O grande sabio! O
 grande medico!

E todas aquellas homenagens, to-
 das as aclamações eram o premio
 do fatigante labor que ele tivera...

Então Julião convenceu se de que
 o estudo e o trabalho são os unicos
 caminhos que conduzem á felicidade
 e ao chegar a casa, a primeira coisa
 que fez foi abrir os seus queridos li-
 vros e começando a estudar com
 entusiasmo.

Faro, 12.1911.

Lyster Franco.

O re'ojoeiro do Brazil, Octavio de
 Figueiredo inventou um relógio que
 tem dado excellent resultado. Não
 tem corda e move-se pela acção
 atmospherica.

E' no dia 1 de fevereiro e não no
 principio do anno que começa a cir-
 culação das novas estampilhas.

ECHOS

O 13

Um terrível desastre esboulou na semana passada a cidade invicta. Conduzidos pela mão desastrada de um guarda freio, 43 passageiros de dois carros electricos pereceram nas aguas do Douro em que haviam sido prempitados.

43 passageiros!
Não fa tará quem tome nota de mais est- pretexto para o fazer entrar na conta das probabilidades ag. ir natos dos numeros.

Morreram 43!
Confere!
Pobres passageiros!

PARA... ALGARVIO VER

O nosso prezado colega do Distrito de Faro, que não perdeu ainda o seu antigo sésito da fino piadista, chama «um belo gesto» a resolução da novíssima e municipalíssima vereação de Faro, nomeando cinco prestantes cidadãos para reorganizarem o muzeu arqueologico lapidar «Infante D. Henrique».

A troça passaria sem reparos se estivessemos em pleu Carnaval. Assim, não.

E' p' r isso que tomamos a liberdade de dizer ao nosso prezado colega que, dada a queda da supradita novíssima e municipalíssima vereação para fazer nomeações a trouche e mouche, vilé caso Bernardo Passos, o tal belo gesto não passa de uma cambalhada de nomeações ou antes de promoções.

Não é apenas de nomeações convites que se trata.

A sábia vereação bouve por bem promover, assim de pé para a mão cinco prestantes cidadãos... arqueologos e não esteve com meias medidas.

Zás! Nomeou-ol!
Bem bajal

MOIRO NA COSTA!

Ha mezes, uns navios (sem nacionalidade?) levaram para o Paraguay 30 baterias de artilheria, munições e material de telegrafia...

Até aqui, está muito bem. Conta se porem, que foram vistos os mesmos grandes e horríveis monstros incognitos, nas costas de... Portugal.

A hydra?
Não se assustem. Aquilo pela certa, é algum carregamento de... patranbas. Elles vêm da America.

UMA OPINIÃO

O dr. Celorico Gil, cacelense illustre e nosso prezado amigo, entrevistado por um reporter da «Republica», seboçou um longo plano transformador da terra algarvia e proclamou as escelencias de Cabeço e Manta Rôta, como estremos do... paraizo algarvio.

E' uma opinião como qualquer outra.

Muito antes do dr. Gil já um sabio inglês provára á evidencia que o paraizo biblico ezistira na Inglaterra.

Cada qual pucha á braza a sua sardinhia!

AFINAL

A these do doutorando Victor Mendes foi o ultimo echo d'aquella detonação que atirou, atirou mysterios, para a sepultura, o mais energico agente da revolução: Caudido dos Reis.

Assassinio? Suicidio? Quanto tempo o factu foi discutido, mexidas e remexidas as probabilidades... O proximo futuro medico aproveitou bem para a tela professional varias delições muito sensatas e concluiu pelo suicidio. Depois do que... A terra lhe seja leve.

A SANTA SÉ

A Santa Sé? Tem um piadão!
Ora na celebre questão das pensões aos padres portuguezes, ella meite o seu bedelho, está visto.

Não mandou castigar os padres que receberam macutas por falta de recursos. Simplesmente lhes recommenda que, tendo recebido embora a pensão, não cumpram a Lei nos

pontos em que ella... viola os direitos da madre... egrejal

Tambem não é má, não! E' o que se chama comer a carnada e... Pois então não cumpram...

A' MOC.DADE

Agradecemos a este nosso prezado colega de Faro os termos elogiosos em que se refere ao nosso prezado correligionario dr. João Pedro de Sousa, a proposito da sna conferencia realisada em Alcanil sobre a Separação da Igreja do Estado, Di vorcio e Lei da Família.

COM DUAS!

Foi participado a á Academia de Sciencias de Paris este fenomeno estranho:

O nascimento de um abortozinho com... dois cerebros, quatro olhos e dois narises.

Com dois cerebros! ? Leram ? Parece uma tentativa para se entrar na lei das compensações, pois não?

Mas ainda falta muito... !
Elle ha tantos... por compensar!

RECONHECIMENTO

Consta que o cão do sr. dr. Madeira, recentemente catirado pela policia farense, incumbida da extinção dos ditos e mais recentemente ainda posto em liberdade mediante um presidencialissimo cartão salvavidas caninas, pensa em publicar, por tal motivo, um agradecimento capaz de internecer as pedras.

E digam lá que não ha gratidão!

NA LOIRA ALBION

Sir William Stuart é... livre pensador e entreteve-se a duvidar da veracidade da Biblia!

Pois os juizes chegaram-lhe a roupa ao pello com tres mezes de estariam. Mas elle vingou-se. Volta se para o homem da toga e da cabeleira branca e metelbe esta farpa:

—Obrigado, milord! A sna sentença e digna da sna religião pelo que o céu o recompensará.
Ora apanha. Onde se passou isto? Old England...

OUTRA DISSOLUÇÃO

Foi dissolvida a comissão concehlia de admoistração dos bens das estintas congregações religiosas de Faro, composta de enragês governadorcivistas.

Consta que o sr. Rosalis fez beicinho.

JUSTIÇA

O nosso collega de Guimarães A Justiça publicou o acrostico Pouca Vida que inserimos n'um dos numeros passados e attribuiu-no-lo.

Mas a Cezar o que é de Cezar. Como quem diz: Faça nos justiça a Justiça. O acrostico é do Novidades. Lá mesmo no echo se dizia que não era nosso.

Nós cá... semos assim. Não nos move o ezemplo.

GENTE NOVA

GLOSAS

Para mim que soffro tanto
Teu chorar é uma aurora...
Mais triste do que o teu pranto
E' meu rir, a toda a hora!

Bernardo de Passos.

Vejo-te sempre fruir
Da vida todo o encanto...
Como é cruel o teu rir
Para mim que soffro tanto!

E vive em teu peito a dor,
E tambem tu'alma chora?!
Tu não soffres por amor,
Teu chorar é uma aurora...

Não creio nas tuas maguas,
São mentirosas! Portanto,
Acho o murmuro das aguas
Mais triste do que o teu pranto!

P'ra disfarçar a amargura,
O riso aos labios me aflora...
Podes crer, louca tortura
E' meu rir, a toda a hora!

Tavira, Novembro de 1911.

Lourinda Serytram.

CONCURSOS NO LICEU DE FARO

Meu caro Judice

Respondendo á tua carta vou liquidar este incidente escandaloso, cuja memoria conservarei religiosamente como tendo sido o primeiro episodio da minha vida pratica, episodio triste na realidade, que para mim teve o condão de me mostrar a quanto se atreve a politica, e de para o futuro me tornar mais acantelado contra os processos usados pelos individuos que d'ela dependem.

Acerca do criterio adoptado pelo Conselho Liceal que te deu a preferencia no concurso, creio inutil voltar a bolir n'essa... immoralidade.

Responder-te-ei, portanto, ao ponto em que me accusas de ter oculhado a superioridade legal das tuas classificações apenas nos exames de saída dos Liceus.

Antes de mais, meu cargo amigo, dir-te-ei que não tinhas o animo sereno quando leste a minha primeira carta, porquanto n'ela até transcrevi um trecho da carta do sr. Reitor Galvão Nunes, em que se aludia expressamente a essa superioridade de classificação no teu exame do 7.º ano.

Ora torua a lê-la, por favor. Mas a verdade é que, se porventura eu não tivesse feito allusão alguma ao nosso exame do 7.º ano dos Lyceus, não terias tu de inventar-me por esse facto, visto que nós concorremos na categoria de bachareis, e não de abilitados com o 7.º ano.

Escuso de te repetir para que fim o sr. Reitor lançou mão d'esse expediente ignobil!

Não soffres duvida de que tambem tu achastes esse expediente magufico. Pudéral!...

Todavia, a legalidade ou illegalidade, a decencia ou indecencia de tal expediente encontrarás bem nitida na carta que diriji ao nosso colega Galvão.

Com sincera repugnancia me obrigo a continuar esta carta, porque ella devera ficar por aqui. Chamaste-me, porem, a um campo estranho a esta discussão, exijindo de mim um pouco de istoria sobre a minha passada vida de estudante, onde colbi loiros, muitos loiros, mas onde muitas vezes me magnei em abrôlhos e tropecei com dissabores.

Vais ver a superioridade legal das tuas classificações nos exames de saída dos Liceus, e a inferioridade das minhas classificações n'esses exames, de que tanto devo orgulhar-me.

No exame do 5.º ano tive apenas sufficiente; tu tiveste M. B.

Meu caro Judice, se quizessees juntar, lado a lado, e publicar em seguida as tuas classificações nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos do Liceu e as minhas classificações n'esses anos, ficavas esmagadul!

No meu exame do 5.º ano saberás que eu não fui reprovado, apesar de ser o aluno a quem a generosidade de quasi todo o corpo docente e discente do Liceu mais considerava, porque a essa equidade ou iniquidade, apreciarás, se opozeram o presidente do Jury, dr. Turrinha, e os professores dr. Vasco Mascarenhas, Listér e Cabeçadas, porque a furia do professor Rosa contra mim alligiu o supremo eroismo de propôr a minha reprovação. Pois ficas sabendo que em istoria obtivera 20 valores, em geografia 20 valores, em latim 18 valores, em portuguez 18 valores, e em dezenho 15 valores. Em matematica e fisica era proposto para reprovação, mas restou-me a consolação de ver os meus esplicandos Veiga Simões e José Reis, respetivamente aprovados por esse professor Rosa nas mesmas disciplinas com 15 valores (distinção), e 13 valores, se bdm me recordo.

Sim, meu caro Judice, eu, o mestre, proposto para reprovação, e dos meus discipulos; um distincto ontro aprovado!

Quasi ontro tanto aconteceu nas disciplinas do professor Aragão: francez e inglez.

Em francez, com o mestre Judice, teu falecido pae, perante cuja onrada memoria toda a minha alma vibra de punjente comoção, eu nunca obtive outra informação que não fuisse muito bom, e mesmo com esse professor Aragão nunca tive nota inferior a 15 valores, sendo aliás certo que em inglez todos os dias em que avia aulas eu lhe mostrava o que sabia, porque era o unico aluno matriculado n'essa disciplina em todo o curso do 5.º ano.

Pois no meu exame final deu-me 10 valores a mim e distincões aos meus discipulos.

Ai te fica a historia do meu sufficiente no exame do 5.º ano.

Justiça similhante á do celebre concurso...

Notarás ainda, meu amigo, que no 5.º ano do meu curso somente dois examinandos tiveram bom, tendo avido 50 % de reprovações, e que no teu curso a maioria teve M. B., e o resto teve bom, não se admitindo reprovações. sob pena de grosso escandalo.

Foi um dos anos das vacas gordas o teu, que tambem tem a sua istoria.

Poucas palavras sobre o apenas 15 valores do meu exame do 7.º ano.

No ano em que fizemos este exame de saída, tu fizeste apenas o 7.º e eu o 6.º e 7.º conjuntamente. Só por má fé posso admitir que tivesses omitido esta informação.

Tu pertencias ao bemaventurados alunos ordinarios, sobre quem os professores despejavam catadupas de amizades e simpatias; eu pertenci aos audaciosos aventureiros que n'um só ano se propunham realizar o que tu e os outros alunos ordinarios levaram dois anos a fazer, e, sobre esses aventureiros, professores e alunos derramavam oceanos de odios e despeitos.

Conclusão do fim do anno: dos alunos ordinarios fui enorme a percentagem de distincões com classificações elevadas; e dos aventureiros externos, de 34, apenas um teve distincção, por meu orgulho.

E ficarás sabendo mais: apesar de ter tido a onra de ser aventureiro, tive ainda o praser de ser escolhido por professores teus para lèccionar alguns dos teus proprios condiscipulos.

Agôia é que o Galvão, digo o amigo da boa peada do Galvão, se convence de que estou a fazer reclamação á moda do da Casa das Tesouras!

Peada fina, a caráter...

Mas infelizmente, meu caro Judice, tu fiste o culpado por este suposto reclamo, em que nunca pensei.

Para finalizar: depois de avermos abandonado os Liceus, onde acima te indico a diversidade de condições em que nos encontrámos, e logo que entrámos n'um campo em que ambos tinhamos as mesmíssimas regalias e dispunhamos das mesmas armas de luta, levei o meu curso sempre com vantagem e no final—tu apenas 15, e eu 16.

Apesar de tudo conta como teu amigo sincero o

João Callega

advogado.

Requerem o divorcio definitivo o sr. João Antonio Bernardo Junior, que se achava separado de pessoas e bens de sna mulher, Emilia Augusta Ribeiro Marques

Por terem excedido o tempo do serviço vão ser ezumerados os delegados marítimos de Alhufeira e Fuzata segundos tenentes auxiliares Francisco Antonio Pires e Joaquim Soares.

Vae ser mudado o uniforme dos funcionarios de serviço das Alfandegas, tendo já sido nomeada a comissão que hade estudar os novos modelos.

O director geral de Obras Publicas e Minas, Severiano Monteiro foi exonerado, desempenhando actualmente aquelle cargo o engenheiro Francisco da Silva Ribeiro.

NOTICIAS MILITARES

Colocado na situação de adido o tenente Rodrigues Limão por ir servir no Ultramar.

Nomeado comandante do 2.º grupo de tropas da administração militar o tenente coronel Marcelino Jordão de Almeida que era inspector dos serviços administrativos.

Inspector do serviço de saude da 1.ª divisão o tenente coronel medico dr. Antonio Marques da Costa.

CARTA DE FARO

A CHUVA—FARO DE MOIHO—LAMAS E EXCURRADAS—A CIAOAE DA VIRGEM E OS CANAES DE VENEZA—A INSUFFICIENCIA DAS GALOCHAS E BOTAS IMPREMIAVEIS NOS TEMPOS QUE VÃO CORRENDO—A DOUTA VERAÇÃO MUNICIPALISSIMA E UM SEU PLANO MUNICIPALISSIMO—GONDOLAS AOS DOMICILIOS—O PROGRESSO EM FARO—BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A LAMA—A DITA E A FIMBRIA DOS PRECIOSOS VESTIDOS DO MADAMISMO LIRÓ—CONSTATA-SE A AUZENCIA DA ELECTRICIDADE CITADINA E DIZEM-SE SUBSTANCIOSAS COISAS A TAL RESPEITO—LANTERNAS, REMOS E AGUAS DORMENTES—AINDA O REACCIONARIO PADRE ETERNO—SUA ATTITUDE PERANTE O GESTO DISSOLUTORIO DO GOVERNADOR CIVIL—O QUE DIZ O REVERENDO CONGO ALEIXO—OS FARNICOQUES DO EXHIBICIONISMO, O CIOADÃO PAULO PINTO E A FALTA DE MEIA DUSIA DE RATOS EM BOM USO—NOTAS E COMMENTARIOS—AS CHINEZAS, OS SQUALOS BACHARELIZOIDES E OUTRAS COISAS INTERESSANTES—PIADAS MELIFLUAS AOS SUPRA DITOS CUJOS—DIZ-SE PARA QUEM É A CARAPUÇA E FICA O RESTO PARA A SEMANA, ETC., ETC., ETC.

Que me dizem ao tempo? Parece mesmo que estamos no inverno, não é verdade?

Chove a cantaros! As ruas e larguinhos desta famosa cidade da Virgem levam tal abundancia de agua que lembram os canaes venezianos, em edição barata.

Para que um triste se aventure n'estes tremendaes perigosissimos já não bastam galochas nem botas impremiaves!

Felizmente a douta vereação municipalissima, recentemente guindada aos cucurutos do poder pelo gesto olympico do Jupiter do governo civil, ou seja o meu velho amigo Rosalis, pensa, e quanto a mim muito acertadamente, em estabelecer por preços modicos um serviço de gondolas aos domicilios.

Ainda bem! Desta feita é que vamos ter progresso em Faro!

Não mais calcuriaremos esta lama impertinente e ignobil que ignobilmente nos atasca até aos tornozelos.

Não mais o madamismo liró regressará a penates com a fimbria dos seus preciosos vestidos maculada pelos salpicos da terra suja amassada com a agua suja!

Não mais os nossos venerandos cálos terão ensejo para duros embates resultantes do inesperado encontro de grandes pedregulhos no fundo dos lamaçães tremendos!

Bem haja a douta vereação! Realmente, será difficil conceber coisa mais poetica, mais mirifica e interessante do que ver Faro transformada em Veneza, encadernada á veneziana!

Nestas noites caliginosas, em que a electricidade se lembra de nos deixar ás escuras, a ver navios, deve ser surpreendente, encantador, mirabolante, dassisir ao brando deslizar das gondolas pelas ruas cidadinas.

Deve ser de um effeito magico o prepassar, o entrecruzar de milhares de farões de varias côres, erguidos á prôa dos interessantes barcos, caminhando ao som dolente e cadenciado do bater dos remos nas aguas dormentes e negras.

Pois todo este mirifico espectáculo vamos nós tel-o, nós, cidadãos cidadãos, graças ao engenho poetico da novíssima vereação!

E' mais que certo andar aqui metido, não direi o nariz, mas o dedo lyrico-burocatico do meu amigo Bernardo!

Por mais que me digam, é d'elle o plano. Mas que não seja, nem por isso se tornará menos digno dos encomios do p'umitivo.

Honra e gloria ao merito, venha elle de onde vier, é a divisa cá da casa e sempre nos esforcamos por bem praticar os seus dictames.

Mas... e a chuva? Chove a cantaros.

Dir-se-hia que um novo diluvio universal nos vae tragar!

Chove e não falta quem attribua esta abundancia das aguas do céu á attitude assumida pelo Padre Eterno perante o gesto dissolutorio do sr. governador civil.

Segundo afirma o reverendo conego Aleixo, com o apoio de varios intellectuaes de peso, cujos nomes me dispense de citar para não causar *farnicóques* de inveja a todos aquellos que amam o exhibicionismo, conquistado seja de que fórma for —o Padre Eterno, que está indisposto com o cidadão Paulo Pinto, filho do Pinto da Loja, em consequencia do sobredito Pinto, filho, ter renegado as suas arraigadissimas crencas franquistas ao ponto de aceitar um nicho na novissima vereação, resolveu mandar-nos agua e mais agua, isto por não ter á mão meia duzia de raios em bom uso.

E á laja de castigo! Isto, é claro, dizem-no os reaccionarios, que nunca veem impune-mente e sem um feroz ataque de sanha, um cidadão voltar pacifica e honradamente a sua casaca politica.

Por felicidade, apesar de taes dizeres, o mundo continua o seu giro e até hoje não consta que tenha havido a mais insignificante perturbação na harmonia das espheras!

Que importa que nas cafurnas e nos cenáculos da má lingua continue a debater-se a irritante questão do mandado de despejo imposto á semi-dissolvida vereação Municipalense?

Que importa que a capacidade administrativa dos novos municipalisantes seja analysada ainda com mais meticulosidade do que aquella que as cantadas chinezas oculistas usavam empregar quando simultaneamente iam catando olhos e algibeiras á confiada humanidade?

Que importa que iracundos patriotas esbravejem, ameaçando a terra, o mar e o mundo, se todas estas anormalidades e outras cuja discussão reservo para a semana, não entram na ordem nem á mão de Deus Padre!

Que importa que os voracissimos *squalos bacharelizoides vermelhuscos* continuem impavidos e arrogantes á caça de quantos empregos appareçam, e á babugem de quantas vagas se forem dando?

Como o mendigo do conto, tambem elles um dia, quando virem a sua carta bacharelótica pesando sobre tres ou quatro empregos dos mais pingues e menos trabalhosos, acabarão por dizer—basta!—se antes disso, todos nós, de commum accordo, lhe não dermos com a mesma substanciosa palavra.

E' claro que este nós, desta feita não é coisa atada, mas sim uma referencia vaga, tendente a abranger quantos trabalhos sinceramente pela Republica e não estão dispostos a vel-a servir de carniçosa ama a quantos paranoicos, mais ou menos tarados, se lembraram de ir até á lusa Athenas.

E' claro que isto não é com toda a rapaziada bacharelizada que, para ahí aporrou de regresso a penates. Não ha regra sem excepção.

A carapuça é para quem servir e se nos dispensamos de mais minuciosamente tratar do assumpto é tão somente pelo vago receio de concorrermos para o augmento dos cães damnados.

E não só por isto. E que nos resta tambem, uma vaga esperanza de que os taes *squalos bacharelizoides vermelhuscos* retrocedam a tempo, pelo mau caminho que enveredaram, e se recordem que anda por ahí muita gente tão ou mais habilitada do que elles, para os varios cargos que desempenham e para muitos dos quaes nenhuma habilitação são precisas, visto que toda a gente os pode desempenhar.

E ponto, que as maçadas tambem a constituição as prohibiu.

Até para a semana.
Au revoir.
Saude e bichas. *Senanpidio.*

Nossa Senhora do Livramento

A mesa d'esta confraria pede a todas as pessoas que desejam offerrecer as suas esmolas, a fineza d'as mandar entregar n'aquella egreja, visto a mesa ter resolvido não fazer peditorio.

Repetir-se-hão eguaes festas dos annos anteriores, havendo na noite do arraial destumbrantes fogos de Vianna do Castello, 175

VARIA

CARTA DE UM JARDINEIRO

Um antigo assignante do *Heraldo*, que é tambem um distincto jardineiro dirigin á sua amada o seguinte bouquet de flores:

Querida HORTENSE:

Tenho muitas saudades d'aquellas boas noites que passámos juntos, sem malicia, ao lado do mano Jacintho e da prima Margalida.

Estas lembranças perpetuas são martyrios que profundam as chagas do meu coração, sem diminuirem o amor perfeito que te consagro.

Inigo me feliz, lembrando-me que nunca entre nós houve melindres, nem os mais pequenos arrufos para poder suppôr que mal me queres.

Poucos contarão estas maravilhas, o que prova haver entre nós um amor firme e que nem de leve nos parecemos com qualquer girasol.

En passaria uma vida de rosas se os cravos da ausencia me não trespassassem o peito, fazendo-me dar mil suspiros!

Caminharei, pois, amparado aos bordões da paciencia, pedindo-te que não me deixes de amar, e que fortaleças estes laços com o orvalho do teu amor.

Jasmin Narciso Flores.

CEREJEIRA NOTAVEL

Em Windsor existe uma cerejeira que foi enxertada por Jorge I em 1726.

Este monarcha era tão guloso por fructas, que morreu victima de uma indigestão produzida por melões.

As cerejeiras d'esta arvore historica e privilegiada só são comidas á mesa da familia real; e só por excepção a rainha Victoria, Eduardo III ou Jorge V tem feito alguns presentes com tão bellas fructas.

Lord Palmeston foi um dos ministros mais contemplativos com as bellas cerejas de Windsor.

A ELECTRICIDADE E A INTELLIGENCIA

Na Suecia, e por iniciativa do illustre professor Arrhenius, acaba de realizar-se uma curiosa experiencia que, embora de reduzida importancia, nem por isso deixa de ser impressionante.

Escolheram se 50 alumnos de uma escola publica de Stockolmo, o mais ignaes que foi possível em idade, saude, estatura, desenvolvimento fisico e intellectual, e dividiram-nos em dois grupos: um, para occupar uma aula submettida metodicamente a descargas electricas, e outro, uma aula vulgar.

No fim do primeiro trimestre escolar, os alumnos submettidos á influencia da electricidade tinham aprendido melhor e mais promptamente a materia das suas lições, tinham estudado com melhor vontade que os companheiros da outra aula.

Além d'isto, pareciam mais robustos e com maior alegria e vivacidade. Graças a esta experiencia, ficou conhecendo-se o sistema para crear sabios e robustos escolares... É electrizal-os...

UM ANTIGO BACTERIOLOGO

Julga-se geralmente que a terrivel teoria dos microbios—causa de raios desgostos e preocupações—é uma conquista recente da sciencia moderna, parece, porém, que já se conhecia, ainda que não tivesse attingido todo o seu esplendor, nos ultimos annos do seculo XVIII.

Assim o afirma uma revista loglesa de medicina, citando o nome de Benjamin Martim, illustre scientifico que publicou em Londres, em 1720, uma obra sobre a tuberculose, onde assegurava que esta enfermidade era produzida por uns animaesinhos microscopicos.

Por incidencia, attribua tambem a lepra e outras enfermidades contagiosas á mesma causa, apoiando a sua teoria em arguementos que a sciencia moderna não pode desdenhar.

O facto é laudo mais notavel quanto é difficil admitir que Benjamin Martim pudesse ver com osapparelhos que se usavam no seu tempo

os microscopicos animaesinhos cuja existencia assegurava.

AVE CURIOSA

Vive na America do Sul uma ave rara, d'onde parece ser natural.

Ali dão-lhe o nome de «magoua», por contração de Maconagua, e é o maior dos «Tinamns».

Esta ave tem pouco mais ou menos a grandeza d'um faisão; o seu corpo é tão carnudo, que a maior parte das vezes chega a ter o dobro de carne de uma galinha, a garganta e o baixo ventre são brancos, a parte superior da cabeça é roxo escuro.

O lanhuo do corpo não é o mesmo em todos as d'esta especie. As suas dimensões são as seguintes, com pouca differença: o comprimento total e de 44 centimetros; o bico mede 4 1/2 centimetros; a cauda regula por 9 centimetros, e os pés 7 centimetros; a cauda excede as azas, quando fechadas, 3 1/2 centimetros.

O signal porque estas curiosas aves chamam é um assobio de um som grave, que se faz ouvir a uma distancia consideravel, e regularmente ás 6 horas da tarde,—isto é, no momento do acaso do sol n'aquellas paragens; por fórma que, quando o sol desaparece e se ouve a «magoua» adquire-se uma tão completa certeza da hora como se consultassemos o melhor dos chronometros.

Nunca assobia de noite, e se o faz, é porque vê ou ouve alguma coisa que a assusta.

A femêa costuma pôr 12 a 17 ovos quasi redondos, maiores que os da da galinha, d'um belo azul esverdeado e optimos para comer.

Flaminto.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Segunda-feira, 18—D. Eugenia Judica, D. Josepha Magallanes.

Tercia, 19—D. Lydia Correia.

Quarta, 20—D. Felisbella Adelaide dos Prase-res Carinhão.

Quinta, 21—D. Maria da Gloria Carneiro de Neiva.

Sexta, 22—D. Palmira Christiana de Carvalho, Dr. Francisco Honorado de Sousa Vaz.

Sabado, 23—D. Julia Chelmichy Pessoa, Dr. Joaquim do Nascimento Triandado, Luiz Galhardo.

Estiveram no domingo em Tavira os srs. dr. João Pedro de Sousa e Jordão Cansado Conde.

Vindo d'Africa chegou no domingo a esta cidade o sr. Szeiaando Celestino Baptista.

Estive em Tavira o reverendo padre Antonio Padinha Rodrigues.

Retirou na segunda feira com sua familia para Alvaláes o sr. Antonio C. dos Santos secretario de finanças ultimamente ali collocado.

Retirou para Vallença do Minho com sua esposa, o sr. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo recebedor n'aquella concelho.

Com sua familia retirou para Olibão o sr. José Silveiro Capella Almodovar aspirante d finanças.

No correio de quinta-feira chegou a esta cidade o 1.º tenente da armada Azevedo Costa capitão do Porto de Tavira.

Está em Tavira o major reformado sr. João Antonio Bernarido, governador da Praça de Villa Nova de Portimão.

No rapido d'ontem partiu para Faro acompanhado de sua avó, o tenente d'armada sr. Carlos Pinto Guimarães Marques.

POETAS MORTOS

MYSTERIO

Poesia do fallecido medico, dr. Manuel Bento de Sousa, que se conservava inedita e que deliberámos archivar no *Heraldo*.

Na fala sempre a verdade,
No sentimento a nobreza,
Na justiça a equalidade,
E no negocio a inteirezal

Abriga no forte peito
O culto da liberdade,
O puro amor do direito
E o fogo da caridade!

Perdida a fera demencia,
De quando reinava o mal,
Polido pela sciencia
Tal é o homem actual.

Cheio de espanto profundo,
Por saber eu ando morto:
—Porque diabo é que o mundo
Cada vez anda mais torto?!

A INSTRUCCAO PUBLICA

«Proporcionar a instrucção a um desgraçado sem lhe proporcionar ao mesmo tempo os meios de exercer-la convidar milhares de individuos a sentarem-se em volta de uma meza, que já se sabe ser demasiado exigua para os receber, é praticar a maior das inconveniencias, ou mais claro, é commetter uma acção má.»

Esta é a linguagem de um distincto publicista francez, n'um artigo publicado em jornal cuja illustração e liberalismo não podem ser suspeitos: o *Journal des Debats*.

E aquella reflexão é suggerida ao jornalista por um facto, um simples detalhe, relativo ao desenvolvimento da instrucção publica em França, que não parece revestir uma importancia excepcional e que, não obstante, quando se examina algo a fundo o assumpto, apresenta um caracter alarmante.

Durante o anno proximo passado, o numero de alumnos, dos dois sexos, que receberam respectivamente o diploma de bacharel e o de professoras (*institutrices*), foi muito superior ao dos annos precedentes, que accusavam um augmento progressivo. Em janeiro d'este anno ha 500 bachareis e 1.500 professoras a mais que no anno anterior.

É este excesso de producção que precisamente motiva os alarmes justificados, não só do alludido jornalista, mas de numerosos espiritos previsores, que vêem n'essa incessante avalanbe de homens e de mulheres com titulu profissional, mas sem meios habeis na sua grande maioria de exercer a profissão, uma poderosa causa de mal estar e de miseria.

Os poderes publicos tem-se esforçado em França, especialmente desde 1875 para cá, em dar grande desenvolvimento á instrucção publica, pondo ao alcance de todas as classes sociaes, ainda as mais humildes, os meios de a adquirir.

Não podia ser mais louvavel o fim e ha realmente motivo para felicitar os legisladores pelas suas boas intenções.

Instruir o que não sabe, não é unicamente uma virtude evangelica, mas tambem um dever social, a que hão de attender todos os governos com grande solicitude.

Mas de que seja uma obrigação imperiosa o combater a ignorancia, não se hade inferir a consequencia de que esses mesmos governos hajam de facultar com excesso a concessão de certos diplomas que, com demasiada frequencia, não são para os que os obtêm mais do que uma pesada grilheta que arrastam toda a sua vida.

A educação do operario e do trabalhador dos campos foi o principal objectivo que tiveram em conta os authors e defensores d'aquellas famosas leis de instrucção promulgadas pela Republica Franceza e o fim repito, não pôde ser mais louvavel e digno d'approvação.

Mas da sua applicação e das suas continuas ramificações e ampliações, surgiu um effeito que preoccupa fortemente não só o alto professorado Francez, mas igualmente os governos e todas as pessôas que se interessam pelas grandes ou pequenas questões sociaes.

A organisação do ensino publica abriu as portas dos centros docentes a uma infinidade de pessôas de noi e outro sexo, que sabem no fim de dois ou tres annos possuidoras de um diploma, que lhes dá direito de exercer o cargo de professor ou professora de ensino primario onde exista uma vaga.

E o numero de candidatas a essas vagas é prodigioso, e as vagas são tão poucas que actualmente ha em França milhares de jovens com o seu diploma no bolso e sem terem que comer; o Estado facilitou-lhes todos os meios para chegar até ás portas da escola onde devem exercer o professorado, mas a porta cada vez se abre mais tarde, porque o interior está repleto e os que esperam na rua são tão numerosos como as areias do mar e as estrelinhas no ceo.

Cita-se uma pequena povoação, 1200 habitantes, onde ha nove meninas que alcançaram o seu *brevet simple* e quatro o seu *brevet superieur*.

Isto é treze campeonias,—por isso que são campeonias—com diploma academico e todas aspirando ao mesmo: a conquistar em breve prazo uma cadeira na escola publica onde possam ir vivendo do ordeuadito que o Estado paga.

D'essas 13 meninas, cuja idade varia entre 17 e 21 annos, tres d'ellas são filhas de paes que possuem alguma coisa e que podem esperar sem impaciencia a vez de serem «senhoras professoras.»

As restantes são de familias pobres, jornaleiros e irabalhadores, e em quanto não chega a problematica collocação, vão empregando as suas forças, ocios e sciencias nos mais rudes labores da agricultura.

O jornalista aponta ainda outro facto frisante: em Montpellier ha ha uma familia que tem por cosinheira e duas creadas,—tres irmãs cada uma d'ellas com o seu *brevet superieur*!

Ora bem: multiplicaes estes exemplos até ao infinito e tereis o seguinte resultado:

Milhares e milhares de raparigas, pertencentes a quasi todas a familias proletarias, *institutrices officiales*, sancionadas legalmente, que, se não fusessem seus estudos, poderiam viver modesta, mas seguramente, sem saber da sua esphera, e que passam agora negras horas humilhadas, de sesperadas, com a alma cheia de amargura: incapazes, na maior parte, de voltar aos trabalhos manuaes que exercem seus paes e de procurar n'elles o sustento; com a cabeça atestada de conhecimentos, mas sem um real no bolso; vivendo de esperanças e acabando por perdelas.

As de tempera eorganica procuram no serviço domestico um *modus vivendi* honrado, mas mais difficil d'obter para ellas do que para raparigas sem titulos e sem instrucção. Uma professora será difficilmente uma boa creada; além de que, como dizia uma senhora que tem por creada uma jovem professora e faz me pena, muita pena dar ordens a uma menina que sabe tanta geographia, tanta historia, tantas mathematicas, e na presença da qual estou sempre com receio de dizer alguma tolice ou de commetter um solecismo!

As que não tem sufficiente abnegação para ganhar o pão quotidiano servindo como famulas, e que perdem as esperanças que tinham fundado na previsão paternal do governo, appellam para outros meios,—de que o diabo não pode deixar de mostrar-se satisfeito.

«Nunca, dizia ainda ha pouco um eminente chronicista parisienae, nunca se vio a *hauté galanterie* tão bem representada como em nossos dias. Tres quartas partes das nossas horisontaes brilham não só pela belleza e elegancia, como pela cultura do espirito, sendo muitas d'ellas capazes, no sentido mais restricto da palavra, de ensinar aos seus adoradores todos os matizes da construcção gramatical e todas as anomalias dos verbos... irregulares»

E aqui tem os leitores como do desenvolvimento e progresso da instrucção publica, que é um bem indiscutivel, pode em certos casos surgir um mal innegavel.

Hypolito Segredo.

Foi aberto concurso de conductores de Obras Publicas.

Musica no Jardim

Hoje, da 1 ás 3 horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Passo doble.

Pot-pourri da zarzuela *Tempranica*.

Pot-pourri da opera *Madame Butterfly*, de Puccini.

Anores de Principe, valsa.

2.ª PARTE

Viegecita, zarzuela.

Fado das Trucanas.

Passo doble.

Hyno Nacional.

CARTA DE FARO

COMICIOS, REUNIÕES, TROPA E POLICIA—O QUE DIZ O CONEGO ALEIXO—RAIOS E MAIS RAIOS—A COLERA DOS CEOS E AS IMPEDIÇÕES CIDADINAS—O PLUMITIVO E O SEU COVIL—AINDA BERNARDO DE PASSOS—O DITO E O CORAÇÃO DO SUPRACITADO—DEBATE-SE UMA QUESTÃO DE... FIGADOS—UMA POSSE SEMIESCARUMFIA—A CHALUPA MUNICIPAL E O SUCCESSOR DO SR. GUIEIRO—CHAMPAGNE E COISAS FESTIVAS—UM CASO SINGULAR—ECLIPSE DE UM LYRICO-BUROCRATA—AS MUSAS DO PARNASO, AS TRAVADINHAS E OS CHAPEOS LIRÓS—BERNARDO, O SR. ROSALIS, O SR. ABOIM E UM IDYLIO EM QUE ENTRAM BORREGOS—O NEGRO CALDO ESPARTANO—PREGÕES, ALVIÇARAS E PREMIOS—BOATOS TERRORISTAS—OS CARBONARIOS RUBROS EM ACÇÃO—BALANDRAUS, PUNHAES E... GABÕES DE AVEIRO—ANGUSTIAS E COLICAS DO PLUMITIVO—O MESMO E UM SANTINHO PROCURADOR—APPARIÇÃO DO BERNARDO—A CONVERSA DE QUATRO FORNIGAS E ETC., ETC., ETC.

O que por cá vae, santo Deus! O que por cá vae!

Comícios, reuniões políticas, concentração de tropas, reforços da policia, vociferações, pragas e anathemas!

O diabo a quairo, como diria o reverendo conego Aleixo, que por signal não accetou a pensão, declarando alto e bom som a quem o quer ouvir que isto vae de fôz em fôra e que o mais certo é termos por ahi alguma chuva de raios para castigar as tremendas impedições que dia a dia se patenteiam aos olhos compadecidos de todos os fieis christãos!

Pois deixem lá vir todos os raios d'este mundo e do outro, deixem que eu, no meu covil de plumitivo, morrerei em paz e ás moscas, o que constitue o meu supremo ideal, e que até ha bem pouco vi seriamente comprometido, graças ao procedimento do meu presado e lyrico-burocrático amigo Bernardo de Passos, que, como toda a gente sabe, e até elle, occupa no meu coração um cantinho ha muitos annos.

Bernardo, o doce, o lyrico, o poeta?

Esse mesmo, sim senhor.

Não que lhe tenham nascido figados de tigre, em substituição dos figados de pomba, que todos nós lhe apreciamos, mas sim porque, logo apôz a tal nomeação com que a municipalissima vereação creada pelo gesto olympico do Jupiter do governo, civil, vulgo sr. Rosalis, teve um gesto que a todos encausinou!

Nem mais nem menos do que desaparecer no dia marcado para a posse!

Vejam que extranhas coisas teem os poetas!

Escusado será accentuar que tendo comparecido, na hora propria, todos os desinteressados municipalizantes que hoje governam a chalupa municipal, no momento psychologico em que o successor do sr. Guieiro se preparava para mandar flautear a leitura do respectivo termo de posse, e a quando estavam prestes a saltar as rolhas das festivas garrafas de Champagne, é que se deu pela falta do indispensavel, isto é, do nomeado.

E logo de corrida partiram emissarios a procural o.

Não faltou quem aventasse a idéa de que, talvez aquella mesma hora solenne, Bernardo, esquecido da gravidade das circumstancias impostas pela sua nova situação de lyrico-burocrata, estivesse em cavaco, ameno com algumas das Musas do Parnaso, suas dilectas amigas e que, por signal, de vez em quando tambem já saem a rua de travadinha e chapeo lirô, como qualquer dama da alta.

Tambem houve quem o suppusse recitando sonetos ao sr. Rosalis, compondo madrigaes em honra do sr. Aboim ou quadras landatorias e bombasticas, historiando um idyllo pastoril em que figurassem os borregos do sr. Guieiro indo á herva das Irmansinhas...

Outros, mais praticos, opinaram que modestamente, pacificamente, Bernardo estaria aquella hora sor-

vendo o ultimo trago do seu negro caldo de espartano, arrancado á força de entre as leivas da sua linda aldeia e arremeçado neste pandemonio politico que é a cidade da Virgem.

Mas o tempo decorria e Bernardo sem apparecer.

Então botaram-se pregões, prometteram-se alviçaras, garantiram-se premios a quem o descobrisse.

Longas horas passaram de indissivel incerteza.

Boatos terroristas circulavam e não faltava quem dizesse que Bernardo desaparecera no intuito de evitar ser assassinado pelos Carbonarios rubros que de punhaes aguçados escondidos nos seus gabões de Aveiro e balandraus aguardavam occultos nos recantos do pardieiro municipal.

Para que dizer que já a este tempo eu me sentia algo afflicto?

Para que dizer que o meu coração sangrava?

Sabido como era que eu, obscuro plumitivo, auctor d'estas famosas Cartas de Faro, corria, naturalmente, o risco de abichar aquelle logarinho, logo todo me amedrontei na ansia de ser obrigado a trocar a minha modesta mesa de trabalho pela luxuosa secretaria do successor do sr. Manuel José.

Cheguei a rascunhar uma epistola ao sr. Rosalis pedindo-lhe que me livrasse da espiga...

Escuso de dizer que prometti pezar-me a cêra se o santinho procurador das coisas perdidas nos restituísse são e salvo o meu amigo Bernardo!

E' restituíu, o maganão do santo! Mas tarde. Muito tarde. Já pyrilampejavam ás esquinas as lampadas electricas, quando elle appareceu.

Vinha apprehensivo, surumbático, meditando, e a quem lhe perguntou novas, declarou que estivera sob uma arvore da alameda, entredito a ouvir conversar quatro formigas!

A posse resultou insipida, banal.

E foi assim, que, pelo seu gesto evasivo e quasi escusatorio, Bernardo conseguiu tirar toda a solemnidade ao acto da sua posse como burocrata que deseja ser e oxalá seja por muitos annos e bons em companhia de quem mais desejar, como se diz lá na aldeia.

E ponto. Até para a semana. Saude e bichas. Senanpidio.

ESCOLAS

Foi autorizada a construcção de um Ginasio anexo á Escola de Guerra, a reparação do edificio do extinto Instituto Industrial e a construcção do edificio para Instituto Superior Tecnico para o que se deu a dotação de cem contos de réis.

Salão 1.º de Maio

Tivemos sexta feira e sabbado dois espectaculos no Salão 1.º de Maio desta cidade, por uma troupe composta por las Hermanas Gomez e Sr. Muños com um programma que ellas dizem sem rival. Se é sem rival não o sabemos, o que é verdade, é, que ainda cá não veio melhor nem mais barato; devendo acrescentar uma circumstancia importante: é serem bonitas.

HORAS DE FOLGA

AO HABIL CHARAOISTA J. J. P. R.

Perto do rio ha um adverbio muito usado pelo imperador—1—1.

Temos a mentira para os rapazes—2—2.

Grande porção de animais tem este titular.—1—2.

Tem o exercito, militares de uma arrogancia, que em demasia tocam o instrumento—2—1—1.

PIL RITO.

Os cavalheiros que quizerem colaborar nesta secção devem dirigir-se a Pil Rito, redacção do «Heraldo», TAVIRA.

PELA LEGALIDADE

OUTRO PROTESTO

A politica de caciquismo seguida pelo sr. governador civil, que estriba a sua influencia em meia dusia de aventureiros politicos, que pela voracidade com que se teem atirado aos empregos publicos se tornaram profundamente antipaticos a Faro, continua a despertar a mais pronunciada reacção da parte dos verdadeiros democraas.

Eis o officio protesto que a digna Commissão Municipal da Freguezia de S. Pedro, de Faro, pugnando pela verdadeira doutrina republicana, vem de enviar ao chefe do districto:

«Ex.º Sr. Governador Civil do Districto de Faro:

A Commissão Paroquial Administrativa da Freguezia de S. Pedro de Faro, composta, embora, de homens pouco em evidencia nas lutas politicas e revolucionarias porque o nosso Paiz tem passado nos ultimos tempos, mas que se prezam de ser republicanos historicos, modestia á parte, ou seja republicanos de antes de 5 de outubro de 1910, e tanto assim que como taes foram propostos pela commissão municipal republicana e a contento de todos os republicanos de Faro, para o cargo que teem exercido.

Fazendo, pois, uzo do sagrado direito de cidadãos livres e como sinceros democratras, vimos por este meio tornar do conhecimento de S. Ex.ª o sr. Governador Civil do Districto de Faro qual a nossa attitude perante actos anti-democraticos de que a malfadada monarchia, de repugnante memoria e que baqueou ha pouco mais d'um anno frequentemente se servia, e que nós, republicanos sempre provamos, e que com bastante nagua vemos repetir.

Por isso protestamos: 1.º—Contra o acto anti-democratico de V. Ex.ª dissolvendo a Commissão Municipal Administrativa, nomeada apôz a implantação da Republica.

2.º—Contra a fórma anti-democratica como a actual Commissão Municipal nomeou ou pretende nomear o secretario do municipio.

3.º—Contra a fórma, além de anti-democratica, ilegal como se chegou a nomear secretario da extincta commissão concelhia, um indviduo que em virtude da sua maior idade não está no gozo dos direitos civis e politicos.

Por todos estes factos se declaram os membros d'esta commissão incompatíveis com V. Ex.ª, sr. Governador Civil d'este Districto e por isso insistem pela demissão da Commissão de que fazem parte, com a possivel brevidade.

Saude e Fraternidade. Faro, 14 de Dezembro de 1911.

O Presidente da Commissão Paroquial da Freguezia de S. Pedro de Faro,

Francisco Luiz Teixeira da Silva.

Os vogaes,

José Teixeira Rosa.

Antonio Francisco de Sousa Ramos.

Manuel Antonio Ritta.

Joaquim Gregorio da Cruz.»

Foi nomeado auditor administrativo em Faro o sr. Dr. Alvaro Judice.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Hoje, 21—D. Herminia Passauba Pinto. Segunda, 25—D. Isaac Ruah. Terça, 26—D. Maria Antonia Cumano Fialho. Quarta, 27—José Maria dos Santos. Quinta, 28—D. Henriqueta Lorjé Tavares Cortes. Sexta, 29—D. Anna Marinha Pantoja, Antonio de Jesus Cabrinha. Sabbado, 30—Antonio José Lobo de Abreu.

Tem passado bastante incomodado de saude o sr. Manoel Rosado Rodrigues.

Partiu para Loulé o sr. Manuel Martins de Sousa Caraga.

Esteve em Tavira na segunda feira com sua esposa e filhos o sr. Antonio Maria Rebello Neves de Faro.

Está em Tavira a sr.ª D. Maria Solocio Padinha.

Esteve em Tavira o sr. Filipe Felix Silva.

Encontra-se doente ha já alguns dias o sr. Justino Augusto Ferreira.

Esteva na segunda feira em Tavira o sr. João Alvaro Pestana Girão.

Tem estado bastantes doentes a esposa e filha do sr. Augusto Filipe dos Santos.

Esteve em Tavira o sr. Aurelio Belesario Carajola Travassos Neves.

Partiu para o Alemtejo o sr. Dr. João Baptista Callega.

Foi passar as festas com seu filho o sr. Manoel Anacleto Pereira, escrivão do dizeo em Portel o sr. Verissimo Pereira Paulo.

Está em Tavira o sr. José Maria dos Santos Junior conductor d'Obras Publicas em Beja.

Na Direcção de Obras Publicas de Faro foi colocado o desenhador de 2.ª classe sr. José Joaquim Lopes.

O professor do Lyceu de Faro sr. Dr. Antonio dos Reis Barbosa foi transferido para o 6.º grupo do lyceu Passos Manuel de Lisboa.

Foi nomeado provisoriamente segundo assistente do 2.º grupo, 2.ª secção da faculdade de Sciencias de Lisboa o capitão d'estado maior sr. João Antonio Correia dos Santos.

Caminhos de ferro do sul e sueste

Foram transferidos n'estes caminhos de ferro os srs.: Joaquim de Castro, chefe na Luz para Alvito; Francisco de Paula Bamba, chefe em Alvito para Villa Real; Augusto José Chanoca, sub-chefe em Faro para Barreiro; Arthur Justiniano Moraes, chefe em Portimão para Maia; Francisco Amaro Junior chefe em Serpa para Portimão.

A começar em 1 de janeiro deixa de estar em vigor o uso de senhas que permite aos passageiros, chegados depois das bilheteiras fechadas, fazerem a viagem sem pagamento da sobretaxa, ficando sujeitos ás tarifas em vigor os passageiros encontrados sem bilhete ou qualquer outro documento de passagem.

Todos os relgios das estações d'estes caminhos de ferro serão acertados á meia noite de 31 de dezembro, pela hora do meridiano de Greenwich, sendo portanto adelantados 37 minutos em relação á hora do meridiano de Lisboa.

No novo horario a começar em 1 de janeiro, as horas são indicadas de 0 a 23, correspondendo ás horas que actualmente se designam por tarde, as de 12 a 23.

Sobre o pedido feito pela Camara Municipal de Villa Nova de Portimão para a concessão definitiva do terraplano do caes, vae dar parecer o Conselho Superior d'Obras Publicas.

Foi colocado na Direcção d'Obras Publicas de Faro, o chefe de conservação sr. Antonio Maria Alves Torgo.

Veio a Faro, em serviço do Ministerio do Interior o sr. Dr. Tavares do Silva, secretario do ministro.

IMPRENSA

Publicou o 7.º numero da Revista Lumen de critica, sociologia e arte. Em outro lugar publicamos o reclame.

—Recebemos a visita do nosso callega A Voz do Sargento de Coimbra, defensor dos interesses dos sargentos e equiparados do Exercito e Armada. Agradecendo, vamos permutar.

—No seu ultimo numero publi-

cou a Folha de Torres Vedras o Beijo e Aperto de mão do nosso collaborador Flaminio.

—Distribuiu gratuitamente a Mala da Europa magnifico semanario de Lisboa uma interessante separata com a Divisão horaria e mapa da nova hora universal. Agradecemos.

—Suspeadeu novamente a sua publicação a Educação Nacional que se publica do Porto. Parece que reaparecerá brevemente, semanal e sem caracter politico.

Foi nomeado ajudante do escrivão notario Leal, de Loulé, o sr. José Viegas do Olival.

Campanha de Pescarias Batsense no Algarve

São por este meio convidados os Ex.ºs accionistas para a sessão ordinaria da assembleia geral que deve ter lugar pelas 12 horas da manhã do dia 30 de dezembro proximo nos baixos do extinto convento do Carmo, para os fins assignados no n.º 2 do § 1.º do artigo 21 dos estatutos.

Tavira, 26 de novembro de 1911 O presidente da assembleia geral José Rodrigues Pinheiro Centeno.

Agradecimento

Rita do Carmo Nascimento, José Antonio do Carmo, Firmínio da Purificação Carmo, Rita da Encarnação Carmo, Jesuina Ramos Guerreiro do Carmo e Matias do Nascimento, veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu chorado pae e sogro.

Nossa Senhora do Livramento

A mesa d'esta confraria pede a todas as pessoas que desejam oferecer as suas esmolras a fineza d'as mandar entregar n'aquella igreja, visto a mesa ter resolvido não fazer peditorio.

Repetir-se-hão eguaes festas dos annos anteriores, havendo na noite do arraial deslumbrantes fogos de Vianna do Castelo.

VENDE-SE

Uma armação de loja d'alfaiate, composta de dois guarda-fatos, porta de espelho, vetrine e meza grande. Quem pretender dirija-se a João de Deus, horrinhola em Tavira.

MOBILIA

Vende-se de quarto e casa de jantar em mogno e mais objectos. Rua Jaques Pessoa—20-1.º 168

2.º ANNUNCIO

No dia 7 de janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta dos paços do concelho na Praça da Republica d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer sobre a quantia de réis 650000, uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, que consta de terras de semente, alfarrobeiras oliveiras, amendoeiras, figueiras, ameixeiras, casas de moradia, ramada, paiheiro, pocilgo e forno, toreira em 40020 réis ou em 135 kilos de figo annualmente a Manuel Bento Fernandes. Este predio, que tinha sido avaliado em 8960610 réis, pertence ao casal inventariada por obito de Manoel Guerreiro, que foi casado com a inventariante Marianna da Conceição, do sitio de São Marcos, da mesma freguezia; e é o que não teve lançador na praça de 3 do corrente annunciada por editaes e annuncios de 10 de novembro ultimo.

A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 14 de dezembro de 1911.

Verifiquei: O juiz de direito—Carvalho. O escrivão, José Joaquim Parreira Far ia.